

LAMPEJOS DE UM NOVO PARADIGMA EDUCACIONAL EM PROJETOS DE EDUCAÇÃO INFORMAL NO SERTÃO ALAGOANO.

Márcia Brito Nery Alves¹
Carley Rodrigues Alves²

RESUMO

Este trabalho de Pesquisa, surge no alvorecer deste novo milênio sob as possibilidades e desafios da emergência de um novo paradigma para a ciência que vem apontando novos cenários e perspectivas para a educação e para a sociedade. Ao coordenar um turma de Pós –Graduação no Município de São José da Tapera/AL, verificamos singularidade no envolvimento da comunidade nas questões relacionadas aos projetos educacionais formais e informais. Para reflexão teórica nos debruçamos nos inscritos de Abramovich, (1997); Morin, (2010) ; .Moraes, (2010) , nesta linha de pensamentos entendemos que os espaços educacionais estão além dos limites fixos da escola, fato que torna a efervescência deste momento, ainda mais instigante e desafiador. Para entender a concepção e desenvolvimento dos projeto de leituras analisamos a proposta de Paulino, coma sua obra Báu de Leitura: o tesouro do conhecimento, (2009). Na atualidade, o desafio de pensar uma nova educação para o presente tende a reconfigurar antigas relações, ressignificando-as. Ensino-aprendizagem, professor-aluno, dentre tantas outras relações sufocadas por formas de pensamento dicotomizadoras e redutoras, tendem a ser reconcebidas por meio de uma nova forma de pensamento: o Pensamento Sistêmico. Pretendemos evidenciar de que forma o pensamento sistêmico enquanto paradigma vindouro da educação se materializa espontaneamente por meio das atitudes, valores e práticas educativas de professores voluntários em projetos de educação informal. Tomamos como referência empírica projetos de educação informal que se desenvolvem na região sertaneja do estado de Alagoas. Por meio dos resultados que serão obtidos espera-se poder confrontar aspectos teóricos do paradigma sistêmico com as informações da pesquisa de campo.

INTRODUÇÃO

Vivenciamos no novo milênio as possibilidades e desafios da emergência de um novo paradigma para a ciência apontam novos cenários e perspectivas para a educação e para a sociedade. Este contexto vem sendo favorecido sobretudo pelas recentes descobertas em física de partículas; por meio dos resultados de pesquisas inusitadas oriundas das neurociências; e, através da reflexão crítica de inúmeros

¹ Licenciada em Geografia, Especialista em Políticas Públicas Educacionais, Mestre em Geografia. Coordenadora da Pós-Graduação e Pesquisa no Instituto de Ensino Superior Santa Cecília, (IESC). Email: marcia.bna@gmail.com

² Doutor em Educação, Professor Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

pensadores das ciências sociais e humanas com relação aos limites do paradigma cartesiano.

As transformações na concepção do microcosmo provenientes dos insights da teoria quântica abalaram a estrutura das certezas científicas, transformando-as em padrões de probabilidades. As repercussões destes estudos não demoraria a atingir todas as demais áreas do conhecimento até chegar na sociedade, dando esperança e sentido de futuro aos indivíduos ao fazer emergir as dimensões da subjetividade ofuscadas pelos processos históricos de reificação dos seres humanos promovidos pela ciência cartesiana.

A visão de mundo oriunda da teoria quântica foi a primeira a sugerir a necessidade de uma reforma do pensamento. O que os físicos agora estavam observando, desafiavam as velhas estruturas cartesianas de pensamento fundamentadas na separação, distinção, redução, simplificação, que estavam arraigadas na lógica de que o todo só pode ser compreendido através do estudo das partes. Se tratava de uma nova visão de mundo que deveria romper com o amplo legado de erros e de ilusões que se propagaram e se hegemonizaram enquanto pensamento único pelo velho paradigma.

A educação, neste contexto de transformações da ciência e da sociedade, ganhou novo fôlego para prosseguir em sua marcha hominizadora. Na atualidade, o desafio de pensar uma nova educação para o presente tende a reconfigurar antigas relações, ressignificando-as. Ensino-aprendizagem, professor-aluno, escola-família, dentre tantas e tantas outras relações sufocadas por formas de pensamento dicotomizadoras e redutoras, tendem a ser reconcebidas por meio de uma nova forma de pensamento: o Pensamento Sistêmico.

O pensamento sistêmico é uma nova forma de confrontar a realidade, assumindo-se como parte indissociável da mesma. Inúmeras pesquisas em neurociências vem evidenciando novos horizontes para o pensamento, inteligência e consciência humana. Destas novas descobertas concebe-se um ser humano que não apenas faz parte do ambiente, mas que também é, ele mesmo, o próprio ambiente. Ou seja, o indivíduo poderá ser concebido enquanto uma parte do todo desde que esta parte contenha, ela mesma, o todo. Desta feita, compreende-se o pensamento sistêmico, por meio dos avanços nas neurociências, em analogia a sistemas hologramáticos, nos quais o todo é sempre maior do que a soma das partes.

Evidencia-se de que o pensamento sistêmico enquanto paradigma vindouro da educação se materializa espontaneamente por meio das atitudes, valores e práticas educativas de professores voluntários em projetos de educação informal. Parte-se do pressuposto de que as motivações e histórias de vida destes professores e demais indivíduos envolvidos nestes projetos denotam e consubstanciam elementos, fatores e dimensões práticas que confirmariam a chegada do novo paradigma, que estaria entrando pela porta do trabalho voluntário, que acreditamos só é possível por meio de uma visão diferenciada da realidade e da sociedade atual e futura, dentro de uma lógica sistêmica.

Tomamos como referência empírica projetos de educação informal que se desenvolvem na região sertaneja do estado de Alagoas, dando especial ênfase ao Projeto Baú de Leitura que vem atuando na região nos últimos 10 anos. O recorte espacial para fins metodológicos concentra-se em povoados da zona rural dentro dos domínios dos municípios de São José da Tapera e Senador Rui Palmeira, especialmente nas comunidades de Pé de Serra, Lajinha, Cabeça do Boi, Povoado Candunda e Alto da Ema. Por meio dos resultados que serão obtidos espera-se poder confrontar aspectos teóricos do paradigma sistêmico com as informações da pesquisa de campo.

Problematização e objeto de estudo

As transformações requeridas pela sociedade atual em todas as dimensões da realidade vivida, sobretudo, na economia, na política, na ciência, na educação, nas leis, nos governos, refletem a condição de desgaste das superestruturas atuais e a ansiedade e expectativa pelo novo. Do ponto de vista científico, pode-se facilmente perceber nas diversas áreas do conhecimento os fortes abalos que fazem tremem o paradigma cartesiano, revelando o seu limite e a sua incapacidade de dar respostas as grandes questões da atualidade tanto em escala local quanto em escala global.

De acordo com Morin (2010, p.13) tal momento de crise na ciência revela que “há inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas”. Ainda segundo o autor, esta situação de inadequação é agravada pelo fato dos problemas serem “[...] cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais, planetários. (Ibidem)

A crise do paradigma cartesiano perpassa a dimensão científica, expandindo-se em todas as esferas da vida. As características da imagem de mundo e de homem projetada por este paradigma influenciaram diretamente o modelo de educação formal vigente, o que implica diretamente na problemática educacional de hoje. Tal fato, de acordo com Moraes (2010, p.23), “decorre da visão de mundo cartesiana, do sistema de valores que lhe está subjacente, de correntes psicológicas que muito influenciaram e que continuam influenciando a educação”.

Não resta dúvida que os paradigmas conformam a visão de mundo, tornando os fenômenos compreensíveis ou explicáveis dentro dos limites da lógica que o governa, circunscrito a um contexto espaço-temporal de referência. “O tempo todo estamos vendo o mundo por meio de nossos paradigmas. Eles funcionam como filtros que selecionam o que percebemos e reconhecemos [...]” (VASCONCELLOS, 2010, p.30).

A física, sobretudo por meio das pesquisas que levaram a formulação da Teoria Quântica é geralmente considerado um dos principais condicionantes que levaram a crise do paradigma cartesiano. A revolução quântica das partículas subatômicas, do microcosmo, lançou as bases de uma nova visão de mundo e de homem potencialmente norteadores de um novo paradigma sistêmico para a educação, que recupera em uma escala inusitada a subjetividade dos indivíduos que passam invariavelmente a serem compreendidos a partir da singularidade de seus micromundos cognitivos. Neste mesmo sentido, de acordo com Moraes (2010, p.207):

Fundamentados em um novo modelo científico, esses novos micromundos cognitivos deverão colaborar tanto para uma nova construção do conhecimento e para a transformação de sua realidade quanto para o desenvolvimento das potencialidades humanas e espirituais, colaborando para um revisão dos princípios éticos presentes nas relações humanas. Isso requer uma necessária e coerente mudança de valores, que destaque a ética da austeridade, a solidariedade, a tolerância, a compaixão, o respeito e o multiculturalismo.

O paralelismo e a analogia entre o mundo das partículas atômicas e o mundo dos homens sugerem uma reaproximação da sociedade e da natureza, condição necessária ao florescimento de um pensamento sistêmico. Se o paradigma cartesiano é responsabilizado pela fratura que isolou em polos distintos o homem do meio, o corpo da alma, e todo um universo de dicotomias, o novo paradigma educacional emergente

deve ser capaz de tecer junto estas realidades complementares. Espera-se, neste sentido, do paradigma emergente uma reconstrução da identidade terrena dos seres humanos.

A consciência e o sentimento de pertencermos à Terra e de nossa identidade terrena são vitais atualmente. A progressão e o enraizamento desta consciência de pertencer a nossa pátria terrena é que permitirão o desenvolvimento, por múltiplos canais e em diversas regiões do globo, de um sentimento de religação e intersolidariedade, imprescindível para civilizar as relações humanas [...] (MORIN, 2010, p.73)

Na prática o reconhecimento da crise do paradigma cartesiano e a abertura para a chegada do novo é um desafio que grande parte dos educadores não estão dispostos a enfrentar. Como consequência o ensino ainda reproduz condições em que “as mentes jovens perdem suas aptidões naturais para contextualizar os saberes e integrá-los em seus conjuntos” (MORIN, 2010, p.15).

A educação formal, pautada pela rigidez das normas, estruturas burocráticas e hierárquicas, sofre um processo de transformação lento e gradual promovido por professores e demais agentes conscientes e comprometidos com o processo de mudança. Certamente as novas gerações de professores estarão mais aptos para pensar de forma sistêmica o ensino-aprendizagem favorecendo o processo de mudança.

Devemos, pois, pensar o problema do ensino, considerando, por um lado, os efeitos cada vez mais graves da compartimentação dos saberes e da incapacidade de articulá-los, uns aos outros; por outro lado, considerando que a aptidão para contextualizar e integrar é um qualidade fundamental da mente humana, que precisa ser desenvolvida, e não atrofiada. (Ibid., p.16)

As transformações no campo da educação informal tem se mostrado mais propensas as mudanças, premente por se tratarem de estruturas geralmente mais simples que as escolas, organizadas por professores voluntários. Em ambos os casos, seja na educação formal ou informal espera-se que “em vez de destruir as curiosidades naturais a toda consciência que desperta, seria necessário partir das interrogações primeiras: o que é o ser humano? A vida? A sociedade? O mundo? A verdade? (MORIN, 2010, p.75).

As experiências em educação, quando tomadas caso a caso, permitem enxergar a materialização de um novo paradigma educacional, ainda que de forma localizada e

difusa. Esta percepção da coexistência do velho e do novo paradigmas sugerem cenários futuros promissores e esperança para a educação do futuro. Para se trabalhar em prol deste processo de transforma, segundo Morin (Ibid., p.89), “é preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo complexus: o que é tecido junto”.

A questão da leitura é um dos elementos mais importantes e discutidos no contexto educacional atual. As transformações na aprendizagem da leitura são um indicativo metodológico que acena para novos paradigmas educacionais. Neste sentido, preocupadas com essas questões, muitas escolas vem aderindo ou fazendo parceria com projetos de leitura, da educação informal, a fim de desenvolver o hábito da leitura nas crianças e adolescentes, bem como, motivar e disponibilizar para os professores novas metodologias de trabalho que venham a contribuir nos processos de ensino e aprendizagem.

O projeto Baú de Leitura é um das alternativas que vem sendo implantadas em muitos municípios brasileiros, para compreender melhor como se dar esse processo e sua correlação com um novo paradigma educacional, recupera-se como casos empíricos, escolas da zona rural dos municípios de Senador Rui Palmeira e São José da Tapera, no estado de Alagoas, onde o referido projeto foi implantado a pouco mais de uma década.

O Baú de leitura é um projeto de incentivo a leitura para crianças e adolescentes na faixa etária de 05 a 17 anos, o seu intuito é despertar o prazer pelos diferentes gêneros textuais, desenvolver a criticidade, a sensibilidade e as habilidades, fazendo com que os participantes consigam se perceber em seu contextos como sujeitos ativos e capazes de participar e interferir positivamente nas relações sociais vigentes.

O Baú de leitura é um recurso lúdico-pedagógico que tem a finalidade de difundir práticas de leitura lúdica, valorizando o saber popular e a literatura, de modo a contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes do seu papel sócio-político, fortalecendo políticas públicas de educação. A proposta do Baú de leitura serve para motivar o aprender na escola, através da intermediação do livro e leitor e o contato com as palavras, os números e todas as linguagens, incluindo o desenho, o teatro e a música, cujos objetivos são: criar oportunidades de exercício de diversas leituras e despertar a auto-estima, a criatividade e a sensibilidade através da leitura. (PAULINO, 2009. p.06)

As oficinas de leitura acontecem em espaços fixos construídos por ong's, pela comunidade, ou por outras instituições interessadas, e nos espaços chamados de itinerantes, que são as escolas. Os educadores envolvidos orientam um processo de formação continuada junto aos professores das escolas participantes, desenvolvendo as oficinas de leitura com as crianças e adolescentes. É um processo educativo estimulante e envolvente, onde alunos e professores se encontram e se integram intrinsecamente.

Com esse projeto o livro é apresentado como um aliado, um amigo que poderá contribuir para o alcance dos sonhos de cada criança e adolescente, apresentando-o dessa maneira ele é muito bem aceito e muito mais valorizado, uma vez que os sujeitos não se sentem pressionados a aprender a ler, mas sim, estimulados e desafiados a descobrir o encantador mundo das palavras. As rodas de leitura e as histórias contadas ajudam muito nesse processo.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

Com a metodologia do Baú de leitura o professor consegue criar um vínculo maior de confiança com seus alunos, possibilitando dessa maneira que eles se sintam mais a vontade para colocar suas dificuldades e expor mais tranquilamente suas ideias. O uso das histórias contadas e até mesmo criadas pelos próprios educadores faz aflorar mais intensamente o imaginário das crianças, fazendo-as perceber a escola como um espaço interessante, de construção e interação, onde todos têm as mesmas possibilidades de desenvolver suas capacidades.

Do ponto de vista teórico, o objetivo central desta proposta de tese é investigar o processo de ensino-aprendizagem no contexto mais geral da crise e mudança paradigmática na educação. Visa, neste contexto, identificar as condições, elementos e fatores existentes ou necessários à manifestação do pensamento sistêmico, visualizados, a priori, nas atitudes, valores e práticas educativas de professores voluntários em projetos de educação informal, implementados nos últimos dez anos, na região sertaneja do Estado de Alagoas.

A realização da revisão de literatura sobre a temática da crise e revolução paradigmática na ciência e na educação nos permitiu mapear os projetos de educação informal implementados nos últimos dez anos no sertão alagoano.

Esse levantamento vem sendo sistematizado uma série de informações das entidades envolvidas e parceiras dos projetos, bem como professores e demais voluntários.

Analisar a atuação do Projeto Baú de Leitura no município de São José da Tapera, no Estado de Alagoas nos permitiu refletir sobre o papel do professor e a sua atuação enquanto multiplicador e semeador de sementes, mas a sociedade civil vem cumprindo do seu papel de forma significativa, diminuindo as desigualdades sociais no tocante as questões mais peculiares e urgentes que permeiam o município.

O projeto Baú de leitura já está inserido em diversos municípios, para a realização deste trabalho se fez necessário realizar registros e observações *in locu* das experiências na rede pública municipal de São José da Tapera, sobretudo das escolas parceiras de projetos de educação informal. Colhidas as informações a cerca das dificuldades de leitura e participação das crianças antes e depois da inserção dos projetos, bem como analisar e avaliar por meio da aplicação de questionários e de entrevistas, as condições de aceitação, fracasso e sucesso destes projetos, estamos na fase de sistematização desta pesquisa. Atenção especial ênfase ao Projeto Baú de leitura esta sendo direcionado, seja pelo fato de ser o projeto mais antigo em atuação, seja por sua abrangência geográfica.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reformar, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

PAULINO, M. **Baú de Leitura: O tesouro do conhecimento**, 2009.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da ciência**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

